

INICIAÇÃO ESPORTIVA X ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE: QUANDO INICIAR ESTAS PRÁTICAS?

Karla Mello Gregório*
Thaise da Silva**

RESUMO: A especialização precoce é o processo em que crianças tornam-se especializadas em um determinado esporte mais cedo do que a idade considerada apropriada. A questão principal tratada neste artigo não é desfazer a importância do fenômeno esportivo na vida da criança, mas analisar a forma como vem sendo pedagogicamente conduzido dentro da iniciação esportiva, desconsiderando a complexidade desse sistema. Preocupados com a forma com que os professores conduziam a prática esportiva nas aulas de educação física, pesquisas sobre a pedagogia do esporte na escola começaram a ser feitas por estudiosos da área da educação física escolar e a partir desses estudos, chegou-se a conclusão que nossos alunos estariam sofrendo especialização precoce, crianças se transformando em atletas muito antes do indicado. Diante

disso, o objetivo deste estudo é a análise dos aspectos favoráveis e contrários da prática esportiva precoce. Para isso realizou-se uma pesquisa qualitativa onde professores de Educação Física de uma escola pública da cidade de Dourados responderam a um questionário sobre o tema com o objetivo de investigar como estes profissionais estão analisando a prática esportiva entre os pequenos. De acordo com a pesquisa realizada conclui-se que os professores entrevistados acreditam que a melhor idade para iniciar uma criança na prática competitiva é por volta dos 5/6 anos e não é isso que indica a literatura estudada. E um dos motivos para que isso aconteça é a preocupação em formar cidadão do bem e com saúde.

PALAVRA-CHAVE: Iniciação esportiva. Especialização precoce. Desenvolvimento infantil.

STARTED SPORTS X EARLY SPECIALIZATION SPORTS: WHEN START THESE PRACTICES?

ABSTRACT: The early specialization is the process in which children become specialized in a particular sport earlier than the age deemed appropriate. The main question addressed in this article

is not to discard the importance of the phenomenon of sports in children's lives, but to examine how pedagogically is being conducted within the sport initiation, disregarding the complexity of

* Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: karla_megorio@hotmail.com

** Pedagoga, mestre e doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialista em alfabetização pela Faculdade Porto-alegrense (FAPA). Atua como professora adjunta na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: thaisesilva@ufgd.edu.br

this system. Concerned about the way that teachers leading sports practice in physical education classes, research on sport pedagogy at the school began to be made by scholars in the field of physical education and from these studies came to the conclusion that our students were suffering early specialization, children becoming athletes long before indicated. Therefore, the aim of this study is the analysis of the pro and con aspects of early sports practice. For this we carried out a qualitative research where physical education teachers of

a public school in Golden answered a questionnaire on the topic with the aim of investigating how these professionals are analyzing sports practice among small. According to the survey it is concluded that the teachers interviewed believe that the best age to start a child in competitive practice is at around 5/6 years and it is not displaying the studied literature. And one of the reasons for this to happen is the concern of citizens in forming healthy and well.

Keyword: Sports initiation. Early specialization. Child development.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, os jogos são vistos pela sociedade como foco primordial para a formação de nossas crianças, trazendo benefícios na formação física e moral, como caráter e percepção de valores. A prática esportiva produz uma série de valores no seu contexto escolar, ou nas escolinhas de esportes, trazendo socialização, liderança e trabalho em equipe, criando vínculos de amizades, respeito ao próximo e as regras, sendo esses alguns exemplos vivenciados pela criança. Os programas e os projetos sociais vinculados à prática esportiva, criados ou oferecidos por governos e outras instituições beneficentes são de ampla importância para a construção da cidadania, oportunizando as crianças, um futuro melhor e fazendo com que os mesmos se conscientizem, se afastem dos riscos das drogas, da marginalidade e da prostituição.

O esporte tornou-se um fenômeno que conquista, cativa e impressiona pela sua grandeza. Com isso a grande quantidade de crianças inseridas nas

modalidades esportivas aumentou, passando a serem comparadas aos profissionais do esporte, exigindo mais fisicamente, tecnicamente, taticamente e psicologicamente, porém a diversificação das modalidades é de suma importância para a formação de uma base motora das crianças, com foco no movimento.

O Brasil é um dos países em que a especialização precoce tem se iniciado em idades cada vez menores, decorrentes da influência dos eventos esportivos divulgados e a exposição da mídia; fala-se muito em Copa do Mundo, Olimpíadas e formação de talentos. A identificação com ídolos, a pressão dos pais e a esperança de obter sucesso, faz com que o número de crianças a iniciar a especialização esportiva cada vez mais cedo seja crescente. Atualmente, é possível encontrar crianças, em disputas competitivas nas modalidades de ginástica rítmica desportiva, ginástica artística, judô, futebol, natação entre outras.

Diante disso, o objetivo deste estudo é fazer uma análise dos aspectos favoráveis e contrários da prática esportiva precoce. Para isso realizou-se uma pesquisa qualitativa, onde professores de Educação Física de uma escola pública da cidade de Dourados responderam a um questionário sobre o tema, com o objetivo de investigar como estes profissionais estão analisando a especialização esportiva entre os pequenos.

Além desta introdução, este artigo se organizará em outras três sessões. Na primeira delas será feito um estudo bibliográfico apontando de forma breve os benefícios e malefícios da iniciação de uma prática esportiva em idade precoce. Na segunda, serão analisados os questionários respondidos pelos professores, com suas visões sobre esta prática. Na última sessão, apresentará algumas conclusões diante do estudo realizado.

A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

De acordo com Weineck (2005), a palavra *desenvolvimento* descreve a soma dos processos de crescimento e de diferenciação do organismo, que finalmente levam ao seu tamanho, sua forma e sua função definitivas. É dividido em fases que são descritas como períodos de um desenvolvimento uniforme, que podem ser nitidamente distinguidos uns dos outros, através de características claramente distintas. Estas fases assumem um papel decisivo no desenvolvimento integral do ser humano e são caracterizadas pelo autor de acordo com a seguinte sequência de desenvolvimento:

A primeira é a *fase da lactação*. Engloba o período desde o nascimento até o 1º ano de vida, caracterizada por um extraordinário aumento de altura e peso. Paralelamente ocorre um rápido e progressivo desenvolvimento e diferenciação das funções cerebrais.

A segunda é a *fase de bebê*, que vai do 2º ao 4º ano de vida. Nessa fase o aumento da altura e do peso já diminui nitidamente. O cérebro, na idade de dois anos, já alcançou três quartos do peso do adulto. Este acelerado crescimento é característico pelo rápido desenvolvimento do cérebro e do cerebelo, o que assume um importante papel no controle das funções mentais e do equilíbrio do corpo.

A terceira fase é a *idade pré-escolar*, que abrange o período de cerca de 3-6/7 anos (entrada na escola). Com quatro anos a criança já dobrou seu tamanho em relação ao nascimento e seu peso é cerca de cinco vezes maior. Esta faixa etária caracteriza-se por um alto ímpeto para movimentos e brincadeiras e possui uma pequena capacidade de concentração.

A quarta fase é a *primeira infância escolar*. Abrange o período entre o início da escola (6/7 anos) e aproximadamente os 10 anos de idade (fim do ciclo básico escolar). Até o 9º/10º anos de vida o desenvolvimento da altura e do peso ocorrem de forma mais ou menos paralela nas meninas e nos meninos, a capacidade de aprendizagem e desempenho motor é muito boa. Outras características são o bom equilíbrio psicológico, atitude otimista em relação à vida, despreocupação, aquisição entusiasmada de habilidades esportivas, mas

destituída de crítica, de conhecimento e de habilidades. O autor comenta que a criança age de forma positiva, empolgada, mas um treinamento especializado em uma única modalidade esportiva acaba tirando essas características por causa das pressões, conhecimentos e exigências feitas no decorrer da prática esportiva inadequada.

A quinta fase é a da *infância escolar tardia*, que inicia aproximadamente aos 10 anos e dura até a entrada na puberdade. Esta faixa etária geralmente é considerada a melhor idade para aprender. A criança está mais encorpada, as proporções corporais otimizadas e o crescimento da força relativamente mais acentuado. A acentuada necessidade de movimentos e o arrojo continuam a existir, a coragem e a disposição para o risco exercem uma influência extremamente profícua sobre a capacidade de desenvolvimento motor.

A penúltima fase identificada pelo autor é a *primeira fase puberal*, que começa com 11/12 anos (meninas) e 12/13 (meninos) e dura até os 13/14 e 14/15 anos, respectivamente. Weineck (2005) também diz que a liberação dos hormônios específicos do sexo leva ao desenvolvimento dos caracteres sexuais primários¹ e secundários², assim como as alterações típicas no âmbito da estrutura corporal. A alteração completa da existência psicofísica e social leva a radicais revoluções nos interesses gerais, o que traz consequên-

¹ Aos órgãos sexuais chamamos caracteres sexuais primários. Os caracteres sexuais primários acompanham-nos desde o nascimento, daí o termo primário.

² Na puberdade surgem os caracteres sexuais secundários (vêm a seguir aos primários). Os caracteres sexuais secundários são modificações do corpo que ocorrem devido ao funcionamento do sistema reprodutor e que permitem distinguir o homem da mulher.

cias para o interesse esportivo. Também as expectativas que são ligadas à atividade esportiva sofrem uma mudança radical, estando entre elas a desistência, a mudança de esporte, o estresse de competição, a saturação esportiva e as lesões.

Por fim, a última fase, descrita como a *segunda fase puberal* (adolescência) que tem início aos 13/14 anos (meninas) e 14/15 (meninos). A adolescência forma a última fase do desenvolvimento da criança para o adulto, sendo caracterizada por uma diminuição de todos os parâmetros de crescimento e de desenvolvimento. A segunda fase puberal é a fase de encorpar e re-harmonizar. Ocorre então um progressivo retardamento e finalmente paralisação destas medidas de crescimento.

BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DA INICIAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE

Ao falar em iniciação esportiva, o principal não é a faixa etária em que se iniciam as atividades desportivas, mas a forma com que a criança é introduzida ao esporte. “No entanto, a confusão está no entendimento e na diferenciação de iniciação esportiva e especialização esportiva precoce, sendo a primeira importante desde a mais tenra idade e a segunda, no mínimo duvidosa quanto à sua eficiência.” (MOREIRA, 2003, p. 41). Sem dúvida a iniciação esportiva é benéfica para o desenvolvimento da criança, mas se afastadas da base pedagógica pode trazer riscos e malefícios. Portanto, o futuro esportivo da criança depende deste entendimento para o êxito na sua vida.

Segundo Santana (1998) a iniciação esportiva é marcada pela prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas. Seu objetivo imediato é dar continuidade ao desenvolvimento da criança de forma integral, não implicando em competições regulares. Entende-se que a iniciação esportiva é o momento em que a criança começa a aprender, de forma específica e planejada, a prática esportiva. Entretanto, é necessário que se conheça e respeite suas características para que ela não seja transformada em um mini-adulto.

Fortalecer na criança a capacidade de executar de forma plena, a combinação de todos os movimentos possíveis, específicos ou não do desporto, pois através da aquisição de bons hábitos motores, e do domínio de técnicas elementares, é que se fundamenta progressivamente o desenvolvimento técnico da criança. (LUCENA, 2000, p.7)

Alguns dos riscos mais destacados se referem às condições e fatores que podem representar uma exigência psicológica e emocional para as crianças-atletas. Triste realidade em que crianças são submetidas e inseridas prematuramente no mundo dos adultos, onde o lúdico cede lugar à performance e a recreação transforma-se em competição. O professor deve estimular e desenvolver as habilidades motoras, como mostra Holderbaum (2012) quando explica que o domínio das habilidades motoras fundamentais é básico para o desenvolvimento motor de crianças. Certos movimentos locomotores como correr, saltar, girar, arremessar, apanhar, chutar, entre outros, são exemplos de habilidades motoras fundamentais do-

minadas pela criança, de início, separadamente. Esses movimentos, gradualmente, combinam-se e aperfeiçoam-se, por meio de uma série de formas, tornando-se habilidades esportivas.

Com o crescimento dos programas de esportes infantis (iniciação esportiva), inúmeras crianças são inseridas na prática do esporte através da iniciativa dos pais, dos clubes, dos colégios e das escolas especializadas. Dentro deste ambiente, é possível perceber que os eventos esportivos, as competições e os treinamentos direcionados às crianças são estruturados com base nos modelos de programas de competição de adultos. A especialização esportiva precoce de crianças é muito mais frequente do que se pensa, basicamente por ser esta influenciável e dependente dos adultos. Este fenômeno, bastante tratado na literatura especializada, se dá com muita regularidade nos países de maior hegemonia esportiva mundial, principalmente em algumas modalidades específicas. Sobre esse aspecto Almeida (1996, p. 2), pondera que “na década de 1970 encontra-se vasta bibliografia de autores estrangeiros sobre o assunto e, na década de 1980, essa preocupação passa a ser também dos autores nacionais”.

A iniciação esportiva e a atividade física são essenciais à saúde e ao bem-estar das crianças. Contribuindo para o desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo e social, promovendo um estilo de vida saudável na vida adulta. Entretanto, desde muito cedo, crianças que buscam a especialização esportiva precoce, ou a ela são conduzidas, são levadas a processos de treino especializados e intensos com a obtenção de

rendimentos elevados e a participação em competições de alto nível, cujo fim é a vitória.

O processo de iniciação esportiva para a criança é de suma importância nas relações sociais e fisiológicas. Sobre o assunto Alves (2004) *apud* Ramos; Neves (2008) pontuam que

No aspecto social, a iniciação esportiva pode ajudar a criança estabelecer relações com as pessoas e com o mundo; no aspecto filosófico, pode ajudá-la a questionar e compreender o mundo; no aspecto biológico, conhecer, utilizar e dominar o seu corpo; no aspecto intelectual, auxiliar no seu desenvolvimento cognitivo. (ALVES, 2004 *apud* RAMOS; NEVES, 2008 p.6)

É necessário o profissional ter habilidades ao trabalhar com a criança na iniciação esportiva, não valorizando o esporte apenas pela prática em busca da formação de atletas, mas considerando o fator educacional e social, sendo este primordial no estímulo do desenvolvimento humano. A primazia da iniciação esportiva não está nas habilidades específicas e sim na amplitude de possibilidades de estímulos para o desenvolvimento e crescimento físico, fisiológico, desenvolvimento motor, aprendizagem motora, desenvolvimento cognitivo e afetivo – social. (CAPITANIO, 2003, p. 1)

O esporte, através dos tempos vem envolvendo variáveis, como competitividade, vitória, derrota e glória, que se não visto com um olhar crítico dentro de uma prática esportiva, podem ser prejudiciais ao desenvolvimento na infância. O uso excessivo de competições com cobranças, formalidade e dis-

criminação toma um caráter seletivo e restrito, ao invés de se tornar um meio de motivação, seguindo o modelo determinado para a competição adulta, não respeitando faixa etária, desenvolvimento e nível de habilidades.

Segundo Kunz (1994 *apud* RAMOS; NEVES, 2008, p.3) a “especialização esportiva precoce é o termo utilizado para expressar o processo pelo qual crianças tornam-se especializadas em um determinado esporte, mas numa idade não apropriada para tal”. A prática especializada das habilidades de um determinado esporte, sem a prática das atividades motoras, quase sempre traz como consequência o abandono prematuro da prática esportiva. Isso ocorre visto que a criança é sistematicamente introduzida em uma única modalidade esportiva com aulas/treinamentos não diversificados.

É necessário respeitar as necessidades e os interesses das crianças, suas idades cronológicas e biológicas, uma vez que o treinamento excessivo pode levar a desgastes físicos e mentais. É imprescindível minimizar as possíveis pressões que as mesmas possam sofrer sentimento que, na grande maioria das vezes, começam em casa, quando os pais que não tiveram sucesso esportivo depositam toda sua frustração em desejo de ver seu filho como um esportista de renome. Observa-se que outra das causas é o atual sistema esportivo infantil competitivo - que não está de acordo com as autênticas necessidades das crianças, pois é simplesmente um sistema adaptado do modelo adulto. Outro aspecto importante a considerar, é a busca do êxito e das vitórias (meda-

lhas) a qualquer preço, isto motivado, inclusive, pelo ministério de esportes e pelas federações nacionais e clubes que estimulam a iniciação prematura.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para a realização desta pesquisa foi desenvolvido um questionário entregue para três professores que ministram aulas de educação física em uma escola pública do município de Dourados, Mato Grosso do Sul. Entre os entrevistados estão professores, todos formados em Educação Física, mas com tempo de atuação em sala de aula que varia entre 25, 16 e 02 anos. O período em que estes profissionais concluíram seus cursos de graduação também varia, 1983, 1987 e 2011. Com relação a cursos de especialização dois professores o fizeram na área de metodologia de ensino e formação continuada na área de educação física. Os dados nos mostram que os professores fizeram pós-graduação, porém, nenhum se especializou em iniciação esportiva, desenvolvimento motor ou psicomotricidade. Nenhum dos professores que responderam o questionário tem mestrado, doutorado ou pós-doutorado. Segundo Molina Neto (1997, *apud* ALVES (2005)

O campo da formação do profissional em educação física, em relação às práticas de formação continuada, frequentemente vem se assentando em cursos de pequena duração, atualizações e atividades de repasse de conhecimentos. No entanto, a formação do professor para espaços tão complexos, como são as nossas escolas, precisa superar tais perspectivas. (MOLINA NETO, 1997 *apud* ALVES 2005 p.2)

Com o intuito de conhecer as habilidades e os conhecimentos trabalhados durante as aulas de educação física, procuramos saber de que forma os professores planejam as aulas e como os mesmos selecionam seus “conteúdos” abordados. Verificou-se que em todos os casos os docentes dizem seguir o currículo indicado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) tendo por base o Referencial Curricular e os Parâmetros Curriculares elaborados para esta área de conhecimento, além dos projetos desenvolvidos na escola. Percebe-se que existe flexibilidade nos planejamentos onde os professores seguem as necessidades de cada faixa etária e com aulas dinâmicas fazendo com que os alunos pratiquem e demonstrem suas aptidões. Freire e Scaglia (2003) colocam que um dos problemas mais graves que se perpetua na disciplina de educação física é a insuficiente definição dos conhecimentos que devem ser desenvolvidos por ela junto aos alunos. Os professores sentem muita dificuldade em responder perguntas tais como: “O que a educação física ensina no primeiro ano (ou no segundo...)?”. Os temas e subtemas, vinculados pelos respectivos conteúdos, podem informar adequadamente aos professores, aos alunos, aos dirigentes e aos pais.

Com relação à questão³ “Em sua opinião qual a melhor idade para a criança iniciar sua vida esportiva competitiva?” Foram obtidas as seguintes respostas:

³A ordem em que as respostas das questões serão apresentadas corresponde ao ano de formação universitária no curso de Educação Física, iniciando sempre pelo mais antigo. Será utilizada a letra R para indicar a resposta e os números 1, 2 e 3 para indicar os professores que responderam.

R1 Depende muito da criança, mas no geral eu acredito que deva começar quando entra na escola, afinal a vida é competitiva.

R2 Depende da modalidade e da maturidade da criança.

R3 Cinco anos.

Buscando a opinião dos professores sobre o que julgam ser a melhor idade para a criança iniciar sua vida esportiva competitiva, percebe-se que os profissionais introduzem a criança no esporte antes da puberdade, não respeitando sua fase de desenvolvimento podendo ocasionar traumas físicos, psicológicos, motrizes e esportivos, podendo ocorrer o abandono prematuro da prática esportiva. Nota-se com as respostas a força que a especialização esportiva precoce vem alcançando, pois independente do ano de formação e do tempo de atuação profissional as respostas são muito semelhantes, com exceção da resposta 2 (R2) onde o professor infere sobre a importância de se observar o sujeito, a prática a ser realizado, porém sem desconsiderar a possibilidade de aceitar uma iniciação esportiva ainda na primeira infância. Segundo Tani (*apud* SILVA, 2002)

Se respeitadas as características de desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, social e moral das crianças, a iniciação esportiva, com pequenas variações, dependendo das especificidades da modalidade, deve ocorrer no final da segunda infância, ou seja, entre 10 a 12 anos de idade. (TANI *apud* SILVA 2002, p. 144).

Ao que parece estes profissionais estão sendo muito mais influenciados pelos discursos que circulam na mídia

e na sociedade em geral do que nos estudos científicos desenvolvidos sobre o tema, uma vez que, as pesquisas realizadas demonstram que não se deve dar a uma criança de cinco anos o mesmo tratamento e treinamento que se daria a um adolescente, para qualquer que seja a modalidade esportiva. Existe uma divisão na faixa etária orientando a iniciação esportiva da criança, o que sugere ao professor estabelecer os conteúdos com seus objetivos, metodologia e avaliação diferenciadas, pois fica claro que há fases antecedendo a outra, a geral antecipa a prática esportiva especializada.

O professor que coloca em sua resposta (R2) que depende da modalidade e maturidade da criança, não aponta a idade adequada para se começar à especialização esportiva. Diante disso pergunto: Será que existe algum esporte de rendimento que não exija tanto de uma criança que possa ser introduzida mais cedo? Ao que parece não se enfatiza a iniciação esportiva, mas a busca pela especialização precoce e pela competitividade como fatores determinantes para o rendimento e a avaliação, fatores esses evidenciados, na fase de especialização precoce. Mesmo com a vida competitiva que levamos como aponta outro professor (R1).

A necessidade de refletir sobre a especialização esportiva precoce está nas ações inadequadas às quais as crianças estão sendo submetidas, uma vez que estas atividades esportivas precoces estejam visando apenas à competitividade, gerando um comportamento inadequado ao desenvolvimento infantil, objetivando um desempenho esportivo complexo e difuso. Conforme Paes e Balbino (2005) esses valores

não colaboram para uma formação integral do ser humano. Pelo contrário o exagero de exigências e estímulos gera o desinteresse:

[...] a utilização desses métodos utilizados por profissionais na iniciação tem submetido os iniciantes, especialmente crianças e adolescentes, a cobranças e pressões em busca de vitórias e títulos, estando sujeitos a especialização precoce, stress e estímulos fisiológicos inadequados, o que poderá levá-los ao desinteresse pelo esporte também de forma precoce (PAES; BALBINO, 2005, p. 134)

Quando os professores foram questionados sobre qual deve ser a metodologia de ensino utilizada nas aulas de Educação Física para inserir a criança na vida esportiva, as respostas obtidas foram:

R1 Acredito que além de trabalhar as competências; motricidade, agilidade, velocidade devemos focar no condicionamento físico e nos fundamentos de cada desporto com maior ênfase.

R2 De forma lúdica.

R3 A metodologia deve ser flexível para que a criança não se sinta receosa frente a uma necessidade de desenvolver habilidades diferentes. Assim o esporte deve ser apresentado aos poucos, para que a própria criança sinta-se a vontade com ele.

A questão referente à metodologia de ensino buscou saber qual o método usado nas aulas para inserir a criança na vida esportiva, dessa maneira entende-se as formas que são utilizadas as metodologias propostas, estruturando de forma apropriada a realidade escolar e condizendo com o nível psicológico e maturacional do aluno.

Como é possível observar nenhuma das respostas tem um embasamento teórico ou uma estrutura de planejamento. Com a primeira resposta (R1) fica claro a não preocupação com a idade maturacional e cronológica das crianças e sim o interesse na formação de atletas, pois a resposta enfatiza a inserção da criança na iniciação esportiva e no condicionamento físico para a formação de atletas.

Na resposta dois (R2) traz uma linha de raciocínio que se aproxima a ideia de uma iniciação esportiva dos alunos ao esporte considerado pelos estudiosos do assunto como sendo ideal, pois o professor não despreza a riqueza das práticas lúdicas, trabalhando de forma coerente a introdução ao meio esportivo.

A resposta do professor três (R3) diz que o esporte tem que ser apresentado aos poucos, mas não cita o método trabalhado por ele e de que forma o esporte é apresentado aos alunos. A resposta, embora seja um tanto vaga, pois não deixa explícita a prática trabalhada pelo docente, demonstra a preocupação do mesmo em apresentar a prática esportiva respeitando o ritmo de desenvolvimento infantil e a necessidade de ser uma prática que se torne prazerosa aos pequenos.

O questionário objetivou saber qual a opinião dos docentes com relação à especialização esportiva precoce. Para a pergunta “Em sua opinião a especialização esportiva precoce traz benefícios ou malefícios na vida da criança? Justifique.” Foram obtidas as seguintes respostas:

R1 Como já disse depende da criança, mas acredito que muito mais benefícios do que malefícios, sou a favor.

R2 Se a criança gosta do que faz e não sendo uma imposição dos pais a criança realizaria com prazer, caso contrário não seria benéfico.

R3 A especialização precoce limita a criança a uma atividade específica e isso não é bom. A criança deve desenvolver mais de uma modalidade esportiva e apenas quando mais velha, se optar por isso, escolher uma modalidade para especializar-se.

Analisadas as respostas percebe-se que os dois primeiros professores, com formação mais recente e menor tempo de experiência, são favoráveis ao desenvolvimento de uma especialização esportiva precoce. Como justificativa para suas respostas está o prazer que a criança sente ao desenvolver uma atividade esportiva, sendo assim caberia a ela a escolha de desenvolver esta atividade ou não. Diante disso fica a reflexão: será que ele tem esta capacidade e autonomia na escolha? Pensamos que o professor/treinador estará inteiramente ligado a todo processo de treinamento e desenvolvimento físico e motor das crianças. Suas atitudes poderão acarretar graves danos à vida da criança, não somente relacionados aos aspectos físicos, mas também aos assuntos competitivos, as frustrações e os possíveis fracassos. Contrariamente o professor/treinador poderá ser o espelho de uma criança, suas atitudes positivas com certeza serão aspectos importantes para que o jovem se desenvolva integralmente, em relação à especialização esportiva precoce o assunto não é o prazer que a criança sente ao realizar o esporte e sim a questão de saúde ao seu desenvolvimento.

A resposta dada pelo terceiro professor destoa das demais. Ele traz um conhecimento mais técnico/teórico sobre o assunto. Embora tenha sido o profissional com formação recente mencionou ter estudado sobre o tema na (JOPEF/2009)⁴ que aconteceu em Curitiba/PR. Ele comenta sobre a limitação que a criança sofre inserida em uma atividade específica. Isso ocorre, porque ela passa a praticar por muito tempo só uma modalidade e isso não é uma boa conduta para o desenvolvimento da criança. O fato de a criança desenvolver mais de uma modalidade é fundamental, mas é necessária a observação do professor em trabalhar de forma em que ela não seja inserida precocemente nas modalidades esportivas e sim introduzida de forma lúdica, com atividades que desenvolva lateralidade, chute, lançamento, arremesso, corrida, pular etc., isso faz a criança tomar sua própria decisão ao melhor esporte a praticar sem submissão de pais ou professores e em uma idade adequada. Fica a dúvida do por que este mesmo professor respondeu em questão anterior que a criança deve começar a sua vida esportiva competitiva aos cinco anos e nesta questão diz que a criança deve escolher uma modalidade para especializar-se quando estiver mais velha.

Para entendermos melhor essa discussão sobre os benefícios e malefícios da iniciação esportiva e da especialização esportiva precoce, coloco na tabela abaixo a diferença entre os dois assuntos no pensamento de alguns autores.

⁴Jornada Paranaense de Educação Física, Fisioterapia e Nutrição.

Tabela 1 - Benefícios e malefícios relacionados com a iniciação esportiva e a especialização precoce.

Autores	Benefícios	Malefícios
BRASIL, Antonio (2004)	Estimula as capacidades específicas variadas.	Esgotamento prematuro da capacidade de rendimento
ESTIGARRIBIA, Rodrigo Casares (2005)	Aquisição e múltiplas formas de movimento.	A mentalidade competitiva de adultos e a cobrança por resultados.
FRANCKE, Pedro Evandro (2005)	Domínio e conhecimento do corpo	Inibição da criatividade
GONÇALVES, Frederico Lima (2010)	O estímulo da autonomia	Repertório motor reduzido
KUNZ, Eleonor (1994)	Capacidade de desenvolvimento da autonomia	Unilateralização de um desenvolvimento que deveria ser plural.
MOREIRA, Sandro Marlos (2003)	Base motora satisfatória pode gerar segurança.	Possíveis traumas na infância.
NUNES, Juliana de Alcântara Bodô (2008)	A disciplina e a persistência.	Obrigação de alcançar resultados positivos.
RODRIGUES, Divina Aparecida Garcia (2010)	Desenvolvimento das capacidades físicas.	Grandes riscos de lesão.
WEINECK, Jürgen (1991)	É importante para alcançar sucesso no esporte de alto rendimento.	Cargas elevadas e saturação psicológica.

Fonte: Novikoff; Costa; Triani, 2012, p. 1

Quando os professores foram questionados sobre suas opiniões com relação aos objetivos dos programas para a especialização esportiva precoce, as respostas foram:

R1 Um país com mais êxito nas olimpíadas e, hoje em dia, tirar os jovens da droga e dos vícios que estão entrando precocemente. Então que sejam atletas!

R2 Ser um potencial melhor em seus clubes, cidade, estado e país.

R3 O objetivo é desenvolver talentos o mais rápido possível, com intuito de criar um cidadão do bem.

Analisando as respostas percebemos semelhanças entre elas. Os entrevistados mencionam a especialização esportiva precoce como sendo uma alternativa para a formação de bons atletas, sempre preocupadas com o bom desempenho em competições como olimpíadas e demais campeonatos que ocorrem em nível local, regional, estadual e nacional visando à formação de

novos talentos e uma alternativa que possa contribuir para a formação do cidadão do bem. Melhor inserir precocemente uma criança no esporte do que tê-las envolvidas com marginalidade, prostituição e uso de drogas. Acredita-se que a criança que participa de uma atividade esportiva tem mais chances de ficar longe de atos e ambientes que prejudicam o seu desenvolvimento e se tornem mais respeitadas com outras pessoas e consigo mesmo, isto justifica o grande número de projetos sociais que trabalham com a base do esporte.

A motivação precoce ao esporte faz com que federações, clubes e treinadores iniciem processos de alto rendimento cada vez mais cedo. Isso ocorre muitas vezes porque não existe nenhuma lei ou legislação que regulamente o número de horas, a intensidade e os objetivos dos treinamentos, deixando a desejar também a qualidade de formação das pessoas responsáveis pelas atividades propostas. A maioria dos processos es-

portivos infantis basicamente competitivos não está de acordo com as necessidades das crianças, e sim atendem as exigências de um sistema adaptado do padrão adulto.

A relevância do assunto da especialização esportiva precoce de crianças ao esporte é a competição gerada no convívio social e intelectual das mesmas, quando mal gerenciado em suas táticas ao executar o treinamento.

Sabe-se que a especialização esportiva precoce encontra respaldo significativo em professores, pais e dirigentes esportivos que, observando um grande potencial na criança, preocupam-se em demasia com a elevação do seu rendimento e incentivam a obtenção de títulos e recordes com o objetivo explícito de adquirir resultados em curto prazo na modalidade. (RAMOS; NEVES, 2008, p. 19)

Percebe-se que para alguns professores, treinadores, monitores esportivos e pessoas sem formação acadêmica em educação física, essa prática em iniciar a criança precocemente nos treinamentos e competições esportivas parece ser normal e bastante praticada. No entanto, a maioria dos professores, visam à saúde da criança, não só pensando em vitórias e títulos, pois para eles, essa iniciação precoce é um “atentado” contra a criança e mais vastamente contra a infância que deveria estar proibido ou regulamentado por lei.

Em resposta a questão “Em sua opinião o que faz os pais inserirem os filhos nos programas de iniciação esportiva?”, obteve-se os seguintes dados:

R1 Geralmente os pais colocam no esporte pensando na saúde de seu filho, poucos pensam em rendimento, às vezes nem assistem um jogo da criança eles vão ao futebol, eles pensam em seleção em dinheiro e só.

R2 Não respondeu.

R3 O esporte tem uma grande responsabilidade sobre as crianças e jovens de hoje em dia no sentido de que os pais geralmente procuram por seus filhos em alguma modalidade esportiva porque isso pode representar de certa forma, vida saudável, boas companhias e sobre tudo estar longe das drogas e da criminalidade.

Esta questão obteve respostas parecidas com a alternativa anterior, onde professores pontuam saúde e formação da criança, como sendo alguns dos motivos que levam os pais a inserirem a criança à prática esportiva. Na resposta o professor um (R1) coloca que alguns pais não pensam em rendimento e que muitas vezes nem assistem um jogo da criança. Porém logo após descreve que muitos pensam na questão financeira. Pensa-se que o professor deve ter feito uma separação dos comportamentos dos pais onde as duas formas de ação podem se fazer presentes. Como por exemplo, existem os pais que tem o desejo de buscar um melhor desenvolvimento físico e psíquico (socialização) de seus filhos, via iniciação esportiva. Outros buscam formar talentos, visando o enriquecimento com a especialização esportiva precoce, uma vez que a criança pode vir a se tornar um jogador famoso. Muitas crianças nutrem este desejo aguçado pela mídia resultando na

especialização esportiva precoce. Os meios de comunicação não mostram o outro lado: crianças e jovens que tiveram um dia o sonho de serem jogadores famosos e não conseguiram. Parece não ser importante divulgar a desilusão de pais e jovens com o esporte e o quanto é difícil chegar ao patamar de jogadores famosos.

A conquista de importantes títulos durante a infância não é garantia de sucessos esportivo quando este mesmo atleta se torna adulto, não se pode hoje em dia efetuar estudos prospectivos com respectiva garantia de sucesso. “Assim, pode-se dizer que a iniciação esportiva é um fenômeno muito complexo, que não pode ser reduzido a um pensamento simplista, como a tradicional seleção esportiva e a tradicional eleição de um modelo ideal de atleta” (RAMOS; NEVES, 2008, p.4).

Weinberg e Gould (2001) citam diversos pontos de responsabilidade dos pais como referência. Entre eles: Encoraje seus filhos a praticar esportes, mas não os pressione. Deixe seu filho escolher, praticar e desistir se assim ele desejar. Entenda o que seu filho procura no esporte e promova uma atmosfera de apoio para que ele alcance tais objetivos. Estabeleça limites para a participação de seu filho nos esportes. Você precisa determinar quando seu filho está fisicamente e emocionalmente pronto para o esporte e assegurar que as condições para a prática sejam seguras. Assegure-se de que o técnico seja qualificado para conduzir seu filho na experiência esportiva. Mantenha a perspectiva da vitória e ajude seu filho a fazer o mesmo. Ajude seu filho a entender as

lições valiosas que o esporte pode ensinar. Ajude seu filho a estabelecer metas realistas de desempenho. Ajude seu filho a cumprir suas responsabilidades para com o time e o técnico. Corrija seu filho adequadamente quando necessário. Entregue seu filho ao técnico nos treinos e competições - não interfira ou treine das arquibancadas. Forneçam ao técnico, informações sobre quaisquer alergias ou condições de saúde especiais que seu filho tenha.

Ainda sugerindo um código de conduta para os pais no esporte Weinberg e Gould (2001) ponderam: Permaneçam na área de espectadores durante os jogos. Não aconselhem o técnico sobre como atuar. Não façam comentários depreciativos. Não tentem treinar seus filhos durante as competições. Não bebam álcool nas competições, nem cheguem a uma competição após ter bebido muito. Torçam por seu filho. Mostrem interesse, entusiasmo e apoio para seu filho. Controlem suas emoções. Ajudem quando solicitados por técnicos. Agradeçam aos técnicos e outras pessoas que dirigem o evento.

A resposta três (R3) aborda novamente a questão do esporte vinculado ao bem estar físico e social e como sendo este uma alternativa para que se tenha uma vida mais saudável, longe das drogas e criminalidade.

As atividades físicas e desportivas têm especial importância para as crianças oferecendo assim uma ampla gama de ações destinadas a preencher construtivamente o tempo livre de crianças e jovens, contribuindo para sua formação e afastando-os das ruas. Desenvolver o cidadão através de práticas esportivas é um método que vem dando

certo em todo o país. Afinal, não é de hoje que se escuta falar de crianças e adolescentes que mudam suas vidas e tornam-se verdadeiramente cidadãos de “bem”, após participar de projetos sociais. (LIMA, 2012, p. 67)

Com o desenvolvimento acelerado e mal estruturado das cidades nos últimos anos, muitas crianças e adolescentes vivem em situação de carência e problemas familiares, originando problemas de aprendizado e relacionamento nas escolas que frequentam. Por viverem nessa situação difícil é comum acabarem se relacionando com prostituição, criminalidade e drogas. A iniciação esportiva, em conjunto com a educação, ajuda jovens a terem um futuro diferente de tantos outros jovens que são atraídos por esses atos dolosos.

O esporte manterá crianças e jovens ocupados com atividades prazerosas, sendo assim não se encontrarão desocupados aprendendo o que não devem, estabelecendo uma arma poderosa no campo da proteção social e resgate de crianças e jovens em situação de risco, facilitando o processo educativo, os resultados são sentidos no dia-a-dia, com crianças e adolescentes mais disciplinadas, e fora das ruas.

Os mais variados estudos apontam para os benefícios da iniciação esportiva, também para os riscos, se não trabalhada com uma base pedagógica correta. O esporte, mesmo que inclua como princípio o desenvolvimento físico e a saúde serve ao mesmo tempo para a aquisição de valores indispensáveis para coesão social. O esporte parte muito além das disputas dentro das quadras, ginásios e estádios, cada vez mais am-

plia a sua importância como ferramenta de inserção social.

Abrangemos que a iniciação esportiva é um instrumento pedagógico que precisa se integrar às finalidades gerais da educação, de desenvolvimento das individualidades, de formação para a cidadania e de orientação para a prática social. É neste ponto que entendemos o papel decisivo do esporte, juntamente com a educação, na busca por princípios e valores sociais, morais e éticos.

Após apresentar e analisar as respostas acima se passa para as considerações finais obtidas por este estudo.

CONCLUSÃO

Com a realização deste trabalho, fica explícito que a especialização precoce refere-se à decorrência da aplicação de treinos não adequados e a realização de sistemas de treino dos adultos com crianças e jovens. A iniciação esportiva precoce são cargas de treinamento muito intensas, que induzem a um esgotamento antecipado da aptidão física e requerem desenvolvimento rápido nas fases iniciais das modalidades esportivas, causando barreiras de desenvolvimento.

A iniciação esportiva nas escolas é um dever que pertence aos professores de Educação Física, em suas aulas. Tornando alunos aptos à prática esportiva, podendo optar assim por várias metodologias, vinculando os fatores lúdicos a iniciação esportiva, criando uma relação de prazer com a realização de um determinado esporte. É com ampla importância que estes profissionais se

preocupem com as crianças, em relação aos fatores lúdicos vinculados a iniciação esportiva, criando uma relação de prazer com a realização de um determinado esporte. Deste modo, o contexto da Educação Física deve ser conduzido não apenas como uma matéria de formação atlética, mas de integração do movimento como uma respeitável ferramenta na educação do ser humano.

Como componente curricular da educação básica, a educação física deve adotar tarefas como formação do cidadão, integração do aluno na cultura corporal de movimento, instrumentalizando-o para usufruir do esporte, do jogo, das práticas de aptidão física, das atividades rítmicas, danças e ginásticas, em benefício à qualidade da vida. A integração que possibilitará o desfrutar da cultura corporal de movimento, precisará ser global, afetiva, social, cognitiva e motora.

Compreendemos que a diversificação das modalidades/iniciação esportiva é importante para a formação da base motora nas crianças, e que o principal componente é o movimento. Atitudes especializadas como as de revelar talentos, selecionar crianças e ganhar competições são empregadas com frequência por grande parte dos professores, não respeitando a complexidade da iniciação esportiva. Os treinamentos em escolas e clubes são rigorosamente sistematizados, tomando conta da brincadeira e focando na formação de atletas desde muito cedo. A partir desse estudo, observamos que de todos estes motivos divulgados, nenhum deles ajusta-se aos interesses e necessidades das crianças, pois são

todos argumentos extrínsecos ao ator deste jogo, a criança.

Prontamente, a iniciação esportiva caracteriza-se por objetivos formativos e educativos. A criança deverá ser apresentada às variadas atividades desportivas e adequada às diferentes características etárias a que se destina, com a finalidade do desenvolvimento íntegro e harmonioso das crianças, o desenvolvimento de suas capacidades e oportunidades de descobrirem as suas aptidões. Período esse que envolve desde o momento em que as crianças começam nos esportes, até a decisão por praticarem a prática especializada, por esse motivo deve ser ensinado os conteúdos respeitando-se cada fase do desenvolvimento das crianças.

Por meio dos questionários aplicados, verifica-se que nenhum professor possui especialização em iniciação esportiva, e por não terem o conhecimento sobre o assunto, fica a desejar o desenvolvimento da criança em relação ao mesmo.

Nota-se que a diferença no ano de formação dos professores e no tempo de experiências em sala de aula não foram fatores preponderantes que tenha causado muita diferença nas respostas obtidas, pois, de maneira geral, as respostas e pensamentos foram parecidos. O que faz pensar que a formação acadêmica dos professores, não tem se preocupado em diferenciar o assunto iniciação esportiva da especialização esportiva precoce e nem mesmo trabalhar com esta temática.

Diante dos dados impetrados, torna-se necessário um trabalho pontual de formação continuada destes pro-

fissionais, bem como a abordagem do tema nos cursos de formação, pois estamos tratando de uma temática que se bem trabalhada, pode trazer muitos benefícios à forma como as aulas de educação física passem a ser ministradas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Luiz Tadeu Paes de. Iniciação Esportiva na escola – a aprendizagem dos esportes coletivos. Perspectivas em Educação Física Escolar. Niterói. **Boletim Educação Física**, Número Especial, 1996. p. 1-18 Disponível em: <<http://boletim.ufes.org/biblioteca/172/Almeida-Artigo>>. Acesso em: 05 set. 2013.
- ALVES, Geane de Souza. **A Educação Física na primeira fase do Ensino Fundamental**. 2004. 57 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Fundação Unirg, Gurupi, 2004. In: RAMOS, Adamilton Mendes; NEVES, Ricardo Lira Rezende. A Iniciação Esportiva e a Especialização Precoce à Luz da Teoria da Complexidade – Notas Introdutórias. **Revista Pensar a Prática**, v.11, n.1, p. 1-8, 2008.
- CAPITANIO, Ana Maria. Educação através da prática esportiva: missão possível? **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 8, n. 58, p. 1/1, mar. 2003. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd58/esport.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2013.
- GRANDA, Paulo. **Caracteres sexuais primários e secundários**. Espaço Ciência 6º ano. Disponível em: <http://espacociencias6ano.blogspot.com.br/2012/03/caracteres-sexuais-primarios-e.html>. Acesso em: 25 jan.2014.
- FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003, 1. ed. p.194.
- HOLDERBAUM, Guilherme Garcia. **Habilidades motoras fundamentais**. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano Escola de Educação Física Universidade Federal do Rio Grande do Sul, out. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd173/habilidades-motoras-fundamentais.htm>>. Acesso em: 07 set. 2013.
- LIMA Christiane. Educação e Esporte: Poderosas ferramentas de inclusão social. **Elo Internet**. Disponível em: <<http://elo.com.br/portal/colunistas/ver/225075/educacao-e-esporte--poderosas-ferramentas-de-inclusao-social.html>>. Acesso em: 27 jan. 2014.
- LUCENA, Ricardo. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000, 4. ed. p. 103.
- MOLINA NETO, Vicente. A formação profissional em educação física e esportes. In: ALVES, Wanderson Ferreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.19, n.1, p.35-48, jan./mar. 2005.
- MOREIRA, Sandro Marlos. **Pedagogia do esporte e o karatê-dô: considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce**. 2003. 233 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- NOVIKOFF; Cristina. COSTA; Luiz Fernando de Oliveira. TRIANI; Felipe da Silva. **Os efeitos da iniciação esportiva na vida de crianças: o que a literatura vem apontando**. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd173/os-efeitos-da-iniciacao-esportiva.htm>>. Acesso em 27 dez. 2013.
- PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RAMOS, Adamilton Mendes; NEVES, Ricardo Lira Rezende. A Iniciação Esportiva e a Especialização Precoce à Luz da Teoria da Complexidade – Notas Introdutórias. **Revista Pensar a Prática**, v.11, n.1, p. 1-8, 2008.

SANTANA, Wilton Carlos de. Uma proposta de subsídios pedagógicos para o futsal na infância. **Revista Unopar Científica**, Londrina, v.2, n.1, p.69-85, Dez.1998. Disponível em: < http://www.pedagogiadofutsal.com.br/interna_artigos.aspx?id=14>. Acesso em 15 nov. 2013.

TANI, Go. **Iniciação esportiva e influências do esporte moderno**. In: SILVA, Francisco Martins. **Treinamento desportivo: aplicações e implicações**. João Pessoa: Universitária, 2002.

WEINBERG, Robert S; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WEINECK, Jürgen. **Biologia do Esporte**. São Paulo: (Manole), 2005, 7. ed. 768 p.